

TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA O SETOR ORIZICOLA

Patrício Mendez del Villar¹

Em 2008, o mercado mundial do arroz atravessou por uma das maiores crises de sua história, como consequência da crise financeira, económica e social que afectou quase todos os mercados de commodities alimentares e energéticos. No caso do arroz, a crise foi ilustrada pelas retenções da oferta dos principais exportadores mundiais, a alta violenta dos preços internacionais, multiplicados por três em só algumas semanas durante o primeiro trimestre do 2008, e as manifestações de consumidores nos países mais dependentes das importações em cereais básicos (trigo, milho, arroz...). O mercado guarda em memória estes choques violentos. Os riscos de volatilidade dos preços mundiais, além das incertezas no futuro próximo do mercado, ficam extremamente presentes os comportamentos dos operadores do mercado.

Mas, uma das lições da crise foi a capacidade de reacção dos países para acrescentar a produção tanto nos países deficitários como nos países exportadores. Os bons resultados das safras 2010/2011, com indicadores de produção, de comércio e de reservas promissórios para o comércio do arroz básicos, foram subsídios para o mercado do arroz e ficar assim fora das tensões dos outros mercados de commodities. Assim por exemplo, quando os preços do petróleo, ou trigo se dispararam em 2010, os preços do arroz ficaram relativamente estáveis graças ao nível da produção que superou o consumo mundial. Incrementando consequentemente as reservas mundiais as quais ultrapassaram as 133 milhões de toneladas finais de 2010 e mantém uma previsão de quase 137 milhões de toneladas para final do 2011.

Segundo as projecções de consumo de arroz para o ano 2050, se necessitariam umas 1.200 milhões de toneladas de arroz casca (hoje a produção é 700 milhões) para cobrir a demanda de alimentos de 9 bilhões de habitantes, dos quais mais da metade encontra-se na Ásia, onde o arroz é o alimento básico. Porém, considerando a tendência de crescimento atual da produção mundial (+1% a.a.), a produção de arroz alcançaria em 2050 umas 1000 milhões de toneladas, seja um deficit de 200 milhões de toneladas. Isto, apresenta 20% da produção mundial atual. Estas previsões de deficit ter em conta o fraco desempenho dos rendimentos mundiais nos últimos 20 anos. Atualmente, eles progridem duas vezes menos que nos anos 1990 e três vezes menos que durante a década dos 80. Consequentemente, se deverá enfrentar nos próximos 40 anos o duplo desafio de produzir alimentos suficientes para uma população maior (2 a 2,5 bilhões adicionais) e aumentar a produção de arroz dentro dum contexto de recursos mais escassos y câmbios climáticos.

¹ Economista, Ph.D, Pesquisador, CIRAD, Campus international de Baillarguet, Montpellier, França, patricio.mendez@cirad.fr